

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma coletânea de artigos elaborados no âmbito do Departamento de Comunicação, que abriga, entre outros, os cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Passos. São provenientes de pesquisas resultantes de iniciação científica, que envolveram os organizadores e estudantes desses cursos.

Os textos se organizam em torno de eixos temáticos pouco ortodoxos, como não poderia deixar de ser, em se tratando do histórico dos pesquisadores aqui acolhidos. Além disso, há a própria natureza pluri-epistemológica dos cursos em que todos militam. Esses eixos estão sintetizados e representados pelas temáticas Linguagem, Sociedade e Mídias. Contudo, ainda assim, estão fortemente ligados às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes e a outras demandas que irrompem cotidianamente nos cursos de Comunicação Social e Jornalismo, aos quais se vinculam os responsáveis pelas pesquisas. Além disso, a coletânea de pesquisa está igualmente assentada nos trabalhos e nas perspectivas teóricas de

dois Grupos de Pesquisas¹, ambos ligados umbilicalmente ao perfil da Unidade Passos da UEMG, reunindo cursos e grupos de pesquisadores e alunos tão diversos, inclusive da realidade local, em situações muitas vezes provisórias e passageiras.

De qualquer maneira, o primeiro conceito tematizado, *linguagem*, entra em consonância com as atividades de pesquisa que surgem de uma demanda fundamental e intrínseca às atividades da comunicação social, pois a linguagem, em diversos espectros de compreensão científica e/ou social, se faz um pressuposto humano e teórico inerente à própria ontologia e desenvolvimento das práticas sociais, orais, escritas ou sincréticas, tão proeminentes em nosso cotidiano.

Os cursos de Jornalismo e de Comunicação Social fazem o uso da linguagem a todo momento. No âmbito acadêmico, têm-se os gêneros textuais-discursivos, tais como relatórios, resenhas, resumos, fichamentos, artigos científicos, projetos experimentais, artigos jornalísticos, crônicas, reportagens, slogans etc., atinados ao percurso formativo dos dois cursos. Já no âmbito profissional, o sujeito-trabalhador desses campos deve lidar, entre outras coisas, com a leitura, escrita e interpretação crítica dos signos sociocomunicativos e culturais que as práticas discursivas dispõem a serem debatidos, problematizados e trabalhados por jornalistas e publicitários.

Nesse sentido, a dimensão discursiva de uso da linguagem é trazida para compreender a comunicação política feita a partir de um *blog* de comentários políticos, analisando *posts* que circularam em duas

1 LABIAM – Laboratório interdisciplinar de comunicação, discurso, acontecimento e memória (UEMG/CNPq); GEIND – Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Crise, Neodesenvolvimentismo e Direitos Sociais (UEMG/CNPq).

campanhas presidenciais brasileiras, entre julho e outubro dos anos de 2010 e 2014. Esta pesquisa visou, a partir das teorias de frases sem texto de Dominique Maingueneau, analisar como se deu a comunicação através da influência, dos destacamentos textuais, formação de títulos, falas descontextualizadas e principalmente pelos direcionamentos de sentidos na interpretação da narrativa política daquelas eleições. Dito de outra forma: quando, como e por que se tendia a ter narrativas mais ou menos favoráveis dos candidatos em questão.

Do corpo de ensinamentos do processo formativo da graduação junto com a prática de pesquisa e outras teorias, comparadas e inter-relacionadas, foi possível criar uma linha de observação científica da comunicação social, por meio da comunicação político-discursiva, apresentada neste livro.

No eixo *sociedade* está o conceito de igualdade substantiva, articulado na teoria de István Mészáros, que visa debater acerca das contradições sociais do sistema sociometabólico do capital e das possibilidades de sua superação à luz de uma categoria marxista fundamental, a historicidade. Trata-se, pois, de um horizonte crítico-dialético que marca decisivamente a formação acadêmica dos envolvidos nesta obra. No plano deste texto, a categoria meszariana de igualdade substantiva é mobilizada na perspectiva da análise do feminismo do setor de gênero do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

O último eixo, *mídias*, abarca os meios de comunicação e suas dinâmicas. Buscamos compreender o fenômeno social, histórico e cultural, para além das características tecnológicas. Desse modo, se avança sobre domínios caros para a Comunicação Social que geralmente são relegados à margem pelos pesquisadores da área. Isto porque as mídias

são vistas como fenômenos em si mesmos, capazes de atuar sozinhas, a despeito do contexto de produção de suas mensagens.

Aqui, ao contrário, reconhecemos a historicidade dos meios de comunicação e o lugar (cultural e social) que eles ocupam como perspectiva teórica e metodológica importante. Ademais, ao relacioná-los com outros processos e fenômenos sociais, percebemos os lugares estratégicos que as mídias ocupam em nossa contemporaneidade, como formadoras e propagadoras de ideais, percepções sobre a realidade e de memórias sociais. Neste sentido, partimos do pressuposto de que os meios de comunicação, e especificamente o cinema ficcional, são um potente veiculador de, entre outras coisas, memórias sociais. Analisamos seis filmes produzidos em momentos diferentes cuja trama se passa no período da Ditadura Militar, iniciado em 1964, ou faz referência a ele. De modo a discutir a memória incrustada nesses documentos que, se em um primeiro momento não passam de entretenimento, são na verdade indiciários das complexidades inerentes à vida em sociedade.

Compreender as mídias como fenômenos comunicacionais e sociais significa perceber que elas estão atravessadas, além de atravessarem, quaisquer questões colocadas em nossa temporalidade. Cabe ainda reconhecer os meios de comunicação como fontes de pesquisa sem, contudo, abrir mão de suas especificidades de produção, com as suas linguagens particulares e os discursos por meio dos quais são sustentados ou questionados em dado tempo/espaço.

O último texto se embute no eixo *mídias* e vai buscar uma relação de verossimilhança entre o fazer jornalístico típico, real e o fazer jornalístico na saga literária fantástica de Harry Potter. Tomando por base

a teoria semiótica greimasiana, o trabalho analisa os percursos gerativos de sentido nas narrativas do jornal Profeta Diário, onde trabalha a personagem Rita Skeeter, presentes na saga da escritora britânica J. K. Rowling.

Acreditamos que este livro de claro tom interdisciplinar é uma excelente oportunidade de difusão e aglutinação de debates críticos científicos, formulando-se em uma espécie de relato social e científico de pesquisas. Princípios e parâmetros que podem trazer forma e função para um dos objetivos do projeto editorial da Editora UEMG: priorizar a divulgação do conhecimento produzido na universidade de forma a propiciar uma melhor estruturação científica para pesquisadores, docentes, e para a própria instituição.

Passos, Minas Gerais, 2021.

Os organizadores

SUMÁRIO

PARTE I • LINGUAGEM

15

Capítulo 1 – Citação e destacabilidade em *blog* de comentários políticos: uma análise discursiva

Samuel Ponsoni e Laura Vitor Resende

PARTE II • SOCIEDADE

67

Capítulo 2 – O setor de gênero e a luta das mulheres do MST à luz do conceito de igualdade substantiva de Mészáros

Frederico Daia Firmiano e Eduarda Camargo Sansão

PARTE III • MÍDIAS

99

Capítulo 3 – A ditadura militar em cenas: memória e representação dos agentes da repressão e dos subversivos em filmes ficcionais

Jean Carlo de Souza Silva e Gilson José Ferreira Júnior

134

Capítulo 4 – A saga da imprensa: a ética do real na série *Harry Potter*

Antônio Donizeti Carvalho e Larissa Menezes

190

Sobre os organizadores e autores(as)